

Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Cintia Fondora Simão
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Cintia Fondora Simão
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Abrapracabra no mundo

AUTOR E ILUSTRADOR

Fernando Vilela

CATEGORIA 1

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

O mundo natural e social
Diversão e aventura
Família, amigos e escola

GÊNERO LITERÁRIO

Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas,
provérbios, quadrinhas e congêneres

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Ana Luíza Couto

Aminah Haman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Simão, Cintia Fondora

Material digital de apoio à prática do professor :
Abrapracabra no mundo / Cintia Fondora Simão ;
coordenação de Sandra Murakami Medrano, CEDAC.
— 1ª ed. — Curitiba : BecBooks, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-84604-01-8

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra Murakami III. CEDAC IV. Vilela, Fernando. Abrapracabra no mundo

21-5555

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

BECBOOKS SOLUÇÕES EDUCACIONAIS LTDA.

Rua Major Fabriciano do Rego Barros, 1050

81630-260 — Curitiba — PR

Telefone: (41) 3213-5600

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	6
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	9
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	13
Pré-leitura	14
Leitura	16
Pós-leitura	22
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	24
Literacia familiar	24
Ampliação da comunidade de leitores na escola	25
Bibliografia comentada	27

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Abrapracabra no mundo*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra e o autor, que também é o responsável pelas ilustrações.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Uma obra literária pode convidar o leitor a dar uma volta ao mundo. É o que Fernando Vilela propõe neste livro, que narra as aventuras da cabra Euzébia. De posse de uma lâmpada encantada, basta dizer uma palavra mágica — ABRAPRACABRA! — para ela atravessar portais e conhecer lugares distantes.

Essa palavra encantada faz trocadilho com a conhecida palavra “abracadabra”. O jogo sonoro, quase um trava-língua, leva o leitor a viajar com os poderes encan-

tados desse termo para países longínquos, que o aproximam de outros povos e línguas de maneira lúdica. A respeito ainda da palavra “abrapracabra”, o escritor e professor Ricardo da Cunha Lima, no livro *Do avesso*, diz: “todo poeta é apaixonado por palavras! Poeta adora mexer e brincar com elas, examinar o som e o sentido, até inventar e aprender palavras novas”. As referências de clássicos da literatura colaboram na compreensão leitora. A lâmpada mágica vem do conto de *Aladim*. No conto *Ali Babá e os quarenta ladrões*, uma expressão mágica — “abre-te sésamo!” — abre uma caverna onde está escondido um tesouro roubado.

Abrapracabra no mundo é um **poema** com características narrativas, apresentando acontecimentos numa sequência temporal e causal. O texto começa com “Há muito tempo...”, uma estrutura muito presente nos contos de fadas, mas em vez de prosa é escrito em versos. São versos rimados que convidam a uma leitura ritmada. A narrativa visual e verbal dá a ideia de movimento ao ouvirmos o texto lido em voz alta.

Uma marca da poesia é a musicalidade. Ao falar desse aspecto, Ricardo da Cunha Lima diz que

a poesia em versos nasceu como música, ou seja, como canção. [...] entre os povos antigos, a ideia de poema estava associada à ideia de cantar, ou seja, à música. [...] o conceito de verso, portanto, não é exatamente o de ser uma linha da poesia escrita, mas sim uma “frase musical” com um tamanho determinado e uma musicalidade rítmica especial [...]. (LIMA, Ricardo da Cunha. *Bis*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. p. 45.)

A obra é escrita em quadras (ou quadrinhas), nas quais o segundo verso rima com o quarto, sempre na palavra final. A rima é uma das características do poema, embora não seja encontrada em todos os textos poéticos, e a quantidade de versos, ou seja, linhas de texto do poema, pode variar. Os versos são organizados em estrofes, que são grupos de versos separados por uma linha. Alguns poemas não são rimados e seus versos são chamados “versos brancos”; se houver um verso sem rima em um poema rimado, é chamado “verso solto”. Há poemas que respeitam a métrica, isto é, a contagem de sílabas num verso, e outros que não respeitam a métrica e seus versos são chamados “versos livres”. Essas características definem os tipos de poema. A arte é um campo aberto e vivo: no terreno poético, a inovação é frequente.

Quando a viagem da cabra termina, a do leitor continua. Nas páginas finais, ele se depara com um mapa-múndi, que destaca as cidades e os países visitados e, junto dele, textos que abordam a cultura desses locais, em seus aspectos **naturais e sociais**, com informações arquitetônicas e artísticas. A lâmpada mágica lançou a cabra Euzébia da rede onde passava seus dias para um outro tipo de rede: a de **novos amigos**, daqueles que criam confusões em todos os lugares por onde passam. A obra exalta a espontaneidade da **amizade**, basta ver como esses outros animais se juntam à personagem central, entrando em apuros e encontrando soluções, sempre juntos.

As viagens proporcionadas pela lâmpada mágica levam os personagens a lugares longínquos, em **divertidas aventuras**. Eles acabam conhecendo diferentes paisagens urbanas e os pontos turísticos de cada cidade, além dos hábitos locais, como alimentação e atividades de lazer, apresentando aspectos do **mundo social**. Também aborda **aspectos naturais** dos países, como o mar de altas ondas e o vulcão em erupção no Japão ou as águas calmas, os jacarés e as aves do Pantanal.

Fernando Vilela, no fim do livro, conta um pouco sobre o ofício de escritor e ilustrador e de onde vem sua inspiração — as memórias dos lugares pelos quais passou. Ele tem muitos livros publicados e ilustrou obras de vários outros autores. Em suas obras, destaca-se o trabalho com carimbos e há inspiração na xilogravura, uma técnica chinesa de impressão de imagens a partir de uma matriz de madeira, o que dá textura e movimento às imagens de seus livros. *Abrapracabra no mundo* é um convite à apreciação das diversas técnicas e recursos de que o artista lança mão para criar suas representações do mundo; afinal, ele escolheu fazer da literatura um espaço também das artes plásticas.

Fernando Vilela tem produções em grandes formatos, em exposições e intervenções em espaços públicos no Brasil e em outros países. Há duas obras dele expostas no MoMa, em Nova York, e produções nos acervos do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e na Pinacoteca e no Masp, em São Paulo. Muitas das viagens que inspiram seus livros são feitas em família, em companhia de sua esposa, Stela Barbieri — sua grande parceira no trabalho com as artes plásticas e literárias.

Para saber mais

Fernando Vilela possui obras em vários lugares do mundo. Para conhecer o trabalho dele como escritor, ilustrador e artista plástico, visite o site dele.

Disponível em: <http://www.fernandovilela.com.br/> (acesso em: 30 nov. 2021).

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola é essencial para contribuir com a circulação da cultura escrita na sociedade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competências no âmbito das linguagens a serem desenvolvidas ao longo de todo o Ensino Fundamental. Também busca orientar a organização de propostas curriculares para que cada projeto educativo considere as condições para a **formação de leitores** que se desenvolvem numa comunidade, e para isso define como uma das competências específicas em Língua Portuguesa:

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. [...] (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 87.)

Essa competência não pode ser desenvolvida em apenas um ano, tampouco com a leitura de uma única obra literária. Porém, ao escolher livros de leitura literária para determinado segmento escolar, é preciso considerar como cada título pode contribuir na construção de competências leitoras e como isso pode se dar ao longo de toda a escolaridade.

O caráter lúdico e fantástico de *Abrapracabra no mundo* garante às crianças o direito à brincadeira e ao imaginário, condições prioritárias para o desenvolvimento na infância. Partindo das competências mais gerais, a BNCC especifica expectativas de aprendizagem, com a descrição de habilidades em Língua Portuguesa, entre elas:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

A prática cotidiana da leitura na escola promove a aprendizagem do comportamento leitor, aquilo que os leitores proficientes fazem quando leem. Podem ser ações coletivas, como comentar o que leu ou o que ouviu o professor ler, e trocar ideias com os colegas que ouviram a mesma leitura; bem como ações individuais, como identificar-se com o autor. Segundo Délia Lerner, especialista em didática da leitura e da escrita, comportamentos leitores são conteúdos a ensinar e a aprender:

Os comportamentos do leitor e do escritor são conteúdos — e não tarefas, como se poderia acreditar — porque são aspectos do que se espera que os alunos aprendam, porque se fazem presentes na sala de aula precisamente para que os alunos se apropriem deles e possam pô-los em ação no futuro, como praticantes da leitura e da escrita. (LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 63.)

As **leituras dialogadas** propostas pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) privilegiam a ideia da comunidade de leitores que conversam sobre as obras lidas, e assim partilham percepções, preferências e saberes, tanto sobre o mundo como sobre a linguagem escrita.

Muitos recursos utilizados na composição desta obra, como destacaremos a seguir, permitem que os leitores coloquem em jogo a seguinte habilidade:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Além disso, a composição do texto possibilita que as crianças encontrem a mesma palavra em importantes passagens da narrativa, o que convida a reflexões sobre o sistema alfabético de escrita permitindo desenvolver esta habilidade:

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Quando um leitor fluente lê em voz alta um texto escrito, garante o ritmo necessário a ele. Nesse contexto, o papel do professor como mediador da leitura é fundamental. A leitura expressiva evidencia os jogos sonoros do texto, bem como a métrica dos versos, e proporciona uma experiência estética com o texto escrito na sua organização em versos curtos e rimados. Algumas rimas podem ser antecipadas à leitura do professor numa relação lúdica com a sonoridade das palavras. As habilidades da BNCC que se evidenciam com tal característica do texto escrito nesta obra são:

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Este poema narrativo conta uma história em que o número de personagens vai aumentando ao longo das passagens pelos portais. A palavra encantada “abrapracabra” se repete como a marca textual que indica virada na narrativa e virada de página. O texto escrito relaciona-se com o objeto físico livro, já que, ao se ler “abrapracabra”, vira-se a página. Esse projeto gráfico permite ao leitor:

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Todos os pontos anteriores favorecem a compreensão de textos que é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico

necessário para compreender textos cada vez mais complexos (MORAIS, 2013). (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 34.)

A construção dessa compreensão se dá na **leitura dialogada** (não se trata de *explicar para* as crianças, mas de *conversar com elas sobre algo*), como propõe a PNA.

Além disso, as propostas a seguir estão organizadas para favorecer a **interação verbal** (que visa aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças) e assim promover o desenvolvimento da seguinte habilidade em linguagem oral:

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

A compreensão é um processo compartilhado entre os leitores que se enriquece na leitura mediada pelo professor. Além do próprio conteúdo da obra, o professor que lê em voz alta, com o livro em mãos, proporciona às crianças um modelo de leitor: mostra a melhor forma de dar voz a um texto e compartilha tanto a apreciação da leitura como as estratégias do leitor para interagir com o texto na construção do sentido da narrativa.

A leitura de *Abrapracabra no mundo* favorece aprendizagens fundamentais em Língua Portuguesa, como a relação de complementaridade de sentidos entre o texto escrito e a imagem, uma característica dos livros ilustrados. Desenvolvem-se também o gosto pela leitura de poemas, o conhecimento de especificidades de alguns gêneros discursivos (a poesia, o texto informativo e o relato pessoal), a ampliação do vocabulário e o uso de pontuação e outros sinais gráficos. Para evidenciar tais aprendizagens das crianças, recomenda-se ao professor planejar suas intervenções realizando leituras prévias da obra e antecipações. Sugerimos focar no planejamento de uma **leitura dialogada**, o que garante espaços para que caibam as manifestações das crianças.

Cecilia Bajour, referência no estudo da leitura literária com crianças, diz que

a preparação do encontro de leitura implica, em princípio, imaginar modos específicos de adentrar e apresentar os textos, de apurar os ouvidos e o olhar do leitor para uma leitura aguçada e atenta. Por isso não existe uma fórmula única para penetrar nos textos. (BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. p. 63.)

Reafirmamos que as chaves para entradas num texto não são únicas, mas precisam ser planejadas. Apresentamos a seguir algumas sugestões.

PRÉ-LEITURA

Fernando Vilela tem um trabalho como ilustrador que merece ser conhecido. Em seu site, indicado anteriormente, é possível ver todas as obras que publicou. Assim, sugerimos uma imersão nesse universo, realizando a leitura de alguns títulos com as crianças. Pode-se sugerir a elas que pensem no tema dessas obras apenas a partir do título e que apreciem imagens de algumas capas, levando em conta a técnica artística que parece ter sido utilizada: **quais** materiais ele utilizou? Dois livros diferentes podem ter capas parecidas? Em que elas se parecem: na escolha de cores ou nos elementos desenhados? São perguntas que levam a conhecer o autor por sua produção.

Sugerimos alguns títulos de Fernando Vilela, que podem ser encontrados na biblioteca da escola ou na biblioteca do bairro:

- *Eu vi!* São Paulo: Escarlata, 2011.
- *Os heróis do tsunami.* São Paulo: Brinque-Book, 2011.
- *O que cabe num livro?*, de Fernando Vilela e Ilan Brenman. São Paulo: Panda Books, 2016.
- *Comilança.* São Paulo: DCL, 2008.
- *A toalha vermelha.* São Paulo: Brinque-Book, 2007.
- *O reino dos mamulengos*, de Fernando Vilela e Stela Barbieri. São Paulo: Escala, 2008.
- *As narrativas preferidas de um contador de histórias*, de Fernando Vilela e Ilan Brenman. São Paulo: DCL, 2007.

Abrapracabra no mundo é o terceiro livro de uma série. No site de Fernando Vilela, é possível conhecer as duas primeiras obras sobre a cabra Euzébia:

- A primeira obra, lançada pela Brinque-Book, em 2012, chama-se *Abrapracabra!* e apresenta o encontro de Euzébia com a lâmpada mágica e assim ela começa a viajar para diferentes e distantes paisagens. Disponível em: **https://bit.ly/FV_Abrapracabra** (acesso em: 30 nov. 2021).
- O segundo livro é *Abrapracabrasil!*, lançado pela Brinque-Book, em 2016, amplia as viagens da cabra, mas agora em localidades brasileiras. Disponível em: **https://bit.ly/FV_Abrapracabrasil** (acesso em: 30 nov. 2021).

Pode ser feita a leitura dos títulos dos dois livros e observar se as crianças notam a junção de palavras no segundo título. Caso elas não percebam essa junção, releia os dois títulos, *Abrapracabra!* e *Abrapracabrasil!*, e talvez notem a justaposição apenas ao ouvirem os dois nomes lidos em sequência. Pode ser interessante escrever os dois títulos no quadro, localizando em que lugar da palavra se dá a junção.

As rimas dão ritmo à narrativa e são uma das marcas de *Abrapracabra no mundo*. Para aquecer essa leitura, uma sugestão é escutar trechos do primeiro livro das viagens da cabra Euzébia para conhecer o ritmo dos poemas. Isso vai sensibilizar as crianças para a escuta do texto rimado e aproximá-las do tema das viagens fantásticas por portais imaginários.

Para saber mais

Para aumentar a interatividade, é possível acessar o áudio do livro *Abrapracabra!*, de Fernando Vilela. Ele permite que se escute enquanto a obra é lida ou folheada.

Disponível em: https://bit.ly/Abrapracabra_audio (acesso em: 1º dez. 2021).

É possível utilizar o áudio, que evidenciará a sonoridade do texto escrito, ou ler em voz alta duas quadras desse livro, caso não haja possibilidade de apresentar o áudio na sala de aula:

*Perto de sua casa,
caminhando animada,
dona cabra encontrou
uma lâmpada encantada.*

*Pense uma palavra mágica,
mas cuidado ao falar,
o desejo imaginado
ela irá realizar.*

(VILELA, Fernando. *Abrapracabra!*. São Paulo: Brinque-Book, 2012.)

Essas são as duas quadras iniciais de *Abrapracabra!*. Nelas, está a pista para perceber que “abrapracabra” é uma palavra inventada. Detenha-se nesse início da narrativa, enfatizando a palavra mágica e suas relações com outras histórias conhecidas.

Volte e repita esses trechos. Pergunte a elas: **o que** vocês imaginam que a cabra deve ter dito? **Por que** a preocupação com o que vai ser dito? Será que a cabra é esquecida, desastrada, confusa? **Quem** disse para a cabra que deve ter cuidado ao falar? A escuta atenciosa e livre das crianças pode levá-las a captar algo sutil no texto escrito. Ao professor cabe ouvi-las e garantir que todos partilhem dessa escuta que produz os sentidos da leitura coletiva.

Esse trecho evidencia a intertextualidade da obra com os contos clássicos *Aladim* e *Ali Babá e os quarenta ladrões*. Se as crianças não tiverem esse repertório de leitura, podem fazer relações com base em conhecimentos vindos de brincadeiras ou de releituras dessas obras, como a adaptação em desenho animado para o cinema. É interessante perguntar a elas se esse trecho as faz lembrar de alguma outra história e por quê.

LEITURA

O professor pode fazer a leitura da obra em voz alta, questionando as crianças em momentos significativos. Há muitas possibilidades de intervenções.

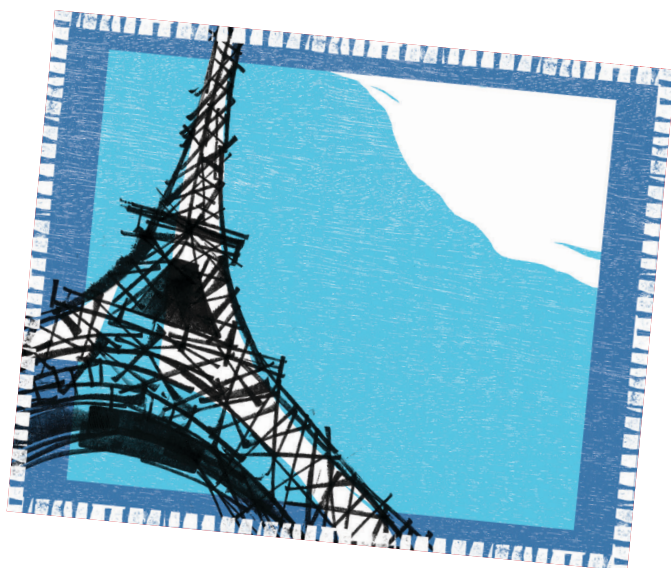
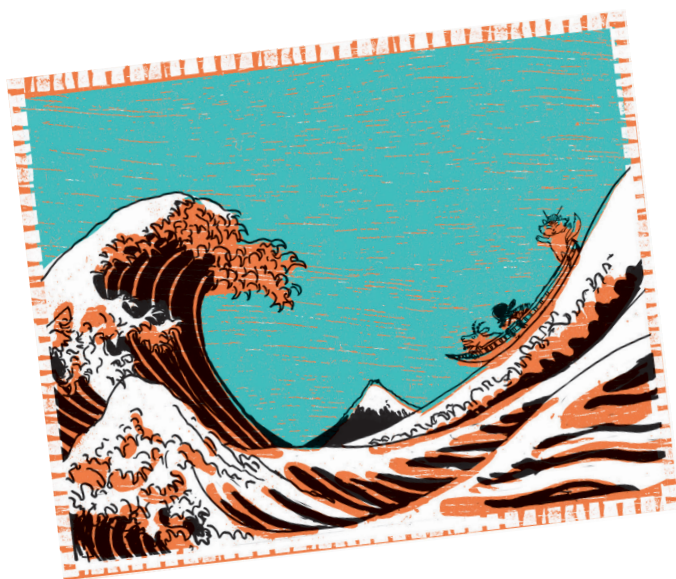
Estabelecer a relação entre o visual e o verbal na **leitura dialogada** requer que as crianças tenham o livro em mãos, que possam ir e vir nas páginas observando novos elementos para si mesmas ou para o grupo. A **interação verbal** por meio das perguntas do professor e das crianças não deve impedir a cadência da leitura. Planejar uma leitura não é se fechar num esquema, mas é abrir-se para a escuta das interpretações das crianças, tendo em mãos o fio condutor das aprendizagens que pretende proporcionar. Não é possível abordar tudo numa só leitura, e deve-se considerar que uma leitura feita hoje é diferente da que será feita amanhã, porque essa segunda leitura conta com elementos desenvolvidos pelo leitor na relação com a obra.

As propostas para a leitura a seguir não estão numa ordem sequencial, algumas podem ocorrer simultaneamente.

A capa e a quarta capa são portas de entrada no livro e, após os encaminhamentos na pré-leitura, podem ser trabalhadas com as crianças. Nesse momento, as perguntas não devem ser abertas demais, do tipo “O que vocês acham?”, elas devem se

ancorar no que está expresso no escrito e no ilustrado. Por exemplo, a pergunta “De onde pode estar vindo a cabra pendurada num guarda-chuva?” indica que o guarda-chuva talvez seja um elemento que as crianças acompanhem durante a leitura. Ele é útil na chuarada no Pantanal e na aterrissagem em Paris, e a cabra vai perdê-lo na página 7. Nada disso precisa ser dito durante a leitura, mas o mediador deve estar atento às percepções da turma. Rapidamente, mas com tempo para ouvi-las, pode perguntar: De **onde** a cabra vem? **Que** lugares são esses por onde ela passa? **Que** objeto é esse na sua sacola? Para que serve? Essas perguntas de antecipação poderão ser verificadas ao longo da narrativa.

Outras perguntas podem mobilizar outros conhecimentos: **o que** significa a ilustração com o mar na quarta capa? Se estamos vendo um mar, será que a cabra carrega um guarda-sol ou um guarda-chuva? A moldura dessa ilustração contorna também a imagem na primeira página do livro, **o que** isso significa? Essas perguntas dizem respeito a ler o que não está escrito, com base no repertório de conhecimentos mobilizados pelo leitor. Essa moldura lembra o contorno de selos de cartas e cartões-postais, que atualmente estão em desuso por causa da comunicação pelos meios eletrônicos. Porém, dependendo das práticas na escola e na família, muitas crianças podem conhecer os selos. Se julgar relevante, o professor poderá preparar algumas imagens para mostrar às crianças.



A LINGUAGEM VISUAL

Há diversas maneiras de ler o livro, uma delas é com ênfase na linguagem visual. As passagens por diferentes cidades são marcadas por paletas de cores distintas, com a predominância de algumas cores em cada uma delas. É importante dar tempo para a apreciação das imagens, indo e voltando nas páginas, além de fazer comparações, para que isso salte aos olhos das crianças.

As páginas sobre o Egito podem ser comparadas com as do Pantanal. Voltar juntos na imagem do Pantanal e analisar a cor que predomina nessa paisagem pode abrir boas apreciações das crianças.

- **Quais** cores predominam nas páginas que mostram a passagem pelo Egito?
- **Por que** o autor escolheu essas cores? Vamos voltar a ler alguns trechos do texto sobre o Pantanal:

Naquele lugar muito quente,
o jacaré e a “jacaroa”,
com sol e chuva o dia inteiro,
achavam a vida boa. (p. 4)

Apesar de ser muito quente, como no Egito, o Pantanal é bastante verde. **Como** esse trecho explica a vegetação do Pantanal?

Espera-se que as crianças indiquem o verso que diz que faz sol e chove o ano inteiro e que as plantas precisam de sol e água para se desenvolverem. Com essa pergunta, as cores das paisagens, tanto nas páginas do Egito como nas do Pantanal, foram enfatizadas. Também é elemento da linguagem visual localizar na página a palavra encantada “abrapracabra”. Toda vez que ela aparece indica um novo portal se abrindo e uma nova viagem se aproxima.

Do Brasil, a personagem sai pela página do guia de turismo de Paris. Na página 5, a palavra “abrapracabra” está entre o segundo e o terceiro bloco das ilustrações. No terceiro bloco, não há texto escrito, apenas a palavra “ZUPT!” faz parte da ilustração. No alto, uma ave diz: “Sumiu!”, escrito em letras bem pequenas. Todos esses elementos compõem a produção de sentido para esse conjunto. Fazer paradas para apreciar essa página chamando a atenção das crianças para que estejam

atentas a outras passagens em que apareça a palavra encantada pode ajudá-las a buscar esses recursos.



A palavra “abrapracabra” na página 29 está bem destacada: além de indicar que a viagem está recomeçando, ela encerra a narrativa. Há uma outra ave que logo acima diz: “Lá vai ela outra vez!”, quase imperceptível a um leitor desatento. Na página 4, há também uma ave que diz: “Tchauzinho”. Quanto mais vezes é feita a leitura, mais elementos se tornam observáveis. São narrativas paralelas que acontecem nas páginas do livro.

O último elemento visual que aparece na página 29 é a lâmpada encantada. Pode-se instigar as crianças a pensar nas seguintes questões:

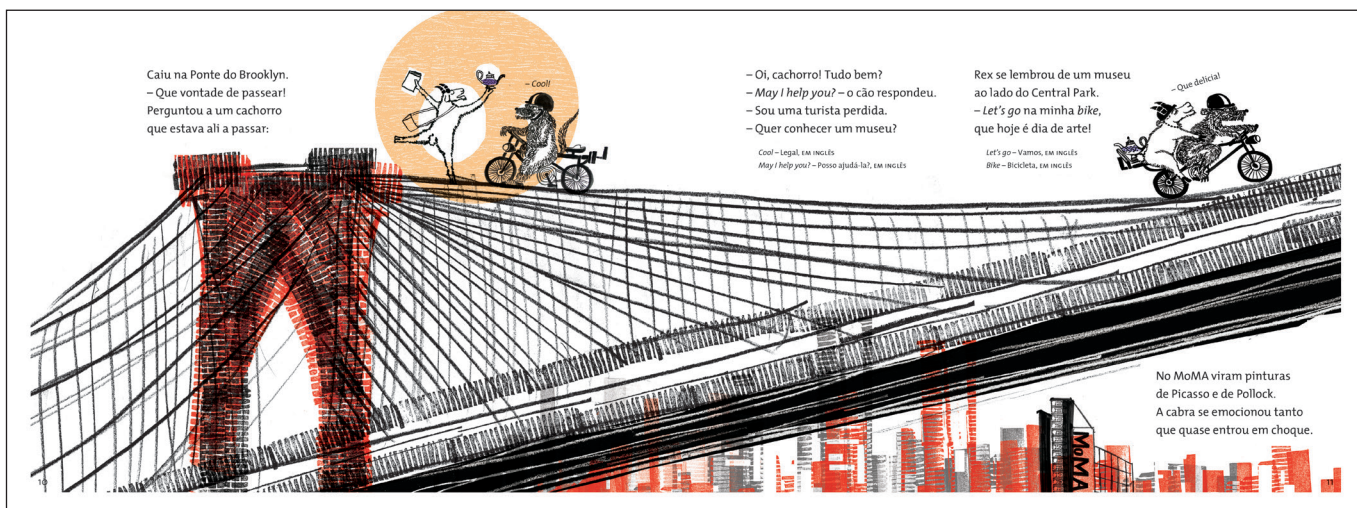
- **Por que** será que o autor colocou cuidadosamente a lâmpada no fim da página?
- **Qual** seria a intenção dele?
- Se ela foi deixada para trás, **como** a cabra vai viajar dali em diante?

Destacam-se duas habilidades indicadas na BNCC para o desenvolvimento da competência leitora relacionadas às propostas sugeridas:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Como já foi dito, Fernando Vilela realiza um trabalho com carimbos. Essa técnica dá texturas às imagens, mas elas não são palpáveis no livro impresso. Será que as crianças terão a sensação de que é possível passar a mão em algumas imagens e senti-las diferentes da textura da folha de papel? Sugerimos o trabalho sobre a imagem das páginas 10 e 11 no paratexto “Conversando sobre a obra”, no fim do livro do estudante.



Para ajudar as crianças a refletir sobre o trabalho do ilustrador, pode-se propor que pensem se os carimbos e a xilogravura colaboram para expressar o movimento contínuo que se nota no livro. Sugerimos retomar as ilustrações das páginas 8 e 9

e pedir a elas que comentem se sentiram a sensação de movimento, buscando argumentos para explicá-la na própria imagem. Em seguida, pergunte: **como** seria a história, se houvesse apenas o texto escrito sem as ilustrações? Essas perguntas podem gerar boas conversas sobre técnicas, expressividade e sensações de cada leitor diante do livro.

A LINGUAGEM VERBAL

A apreciação de alguns recursos da linguagem escrita utilizada na composição do texto permite aprofundar a análise. Em algumas imagens, há expressões acompanhando as ilustrações que, entre outras coisas, trazem marcas de oralidade, pois indicam falas de alguns personagens, e não do narrador. As crianças podem discutir por que o autor inclui essas palavras próximas às imagens de alguns personagens e como as falas estariam escritas se não tivessem ligadas ao desenho do personagem. É interessante perguntar a elas como seriam escritas em verso as seguintes falas: “Tchauzinho.” (página 4), “*My God!*” (página 13), “Tudo bem?” (página 18) e Vixi! (página 28). Essas reflexões levam as crianças a pensar sobre as interlocuções no texto, nas diferenças da linguagem escrita quando o personagem fala e quando o narrador fala.

Outro elemento importante da linguagem escrita são as traduções dos termos em outros idiomas. Essas traduções precisam ser incluídas no curso da leitura. Uma possibilidade é ler toda a quadrinha e, em seguida, ler a tradução das palavras que estão em outro idioma. Localizar a tradução com as crianças permite que elas entendam o uso desse recurso na obra. Se preciso, repita a leitura da quadrinha sem reler a tradução para atentar ao encadeamento, agora com o conhecimento do significado da palavra no outro idioma. Mesmo a tradução de termos que talvez as crianças conheçam, principalmente em inglês (“*My God!*”, por exemplo), deve ser lida para que todos possam ter certeza do significado.

Ao final do livro há textos informativos que podem ser lidos na sequência da narrativa. Esses textos têm estrutura diferente da história que estavam lendo e trazem muitas informações sobre **o mundo natural e social** e o processo de produção do autor, cooperando para a construção do sentido. É interessante localizar cada cidade/ país no mapa-múndi e perguntar às crianças sobre qual localidade elas gostariam de obter mais informações.

PÓS-LEITURA

Rer ler trechos é um procedimento importante para novas interpretações. Algumas perguntas podem indicar razões para a releitura:

- **Qual** trecho da história você gostaria de escutar (ou ler) de novo e por qual motivo?
- **Qual** passagem parece mais interessante de compartilhar com um amigo?
- **Por que** você leria essa passagem para um amigo?

A escuta qualificada do professor possibilita a intervenção para que as respostas das crianças remetam ao escrito e às imagens, avançando de respostas genéricas como “Porque é legal!” para conversas literárias com explicitação de suas escolhas e opiniões.

Como preparação para uma leitura do livro em casa, as crianças podem memorizar as quadrinhas que antecedem a passagem pelos portais. Isso apoiará a leitura daqueles que ainda não leem com autonomia. Para encontrar essas quadrinhas, será preciso localizar a palavra “Abrapracabra!”, o que é fácil pelo seu destaque nas páginas. As crianças podem rer ler a quadrinha mais próxima da palavra e encontrar outros elementos que podem ajudá-las a lembrar do texto. Por exemplo, na página 13, a ilustração serve de apoio para memorizar a quadrinha:



A análise da obra pode tratar do enredo, dos fatos da narrativa, dos aspectos gráficos e também da forma discursiva. O texto começa assim:

Há muito tempo
uma cabra animada
encontrou perto de casa
uma lâmpada encantada. (p. 3)

Em quatro versos podem ser destacados o marcador temporal, a apresentação da personagem e do cenário. Tais elementos estão escritos em versos, mas também poderiam ser encontrados em uma narrativa em prosa. Perguntar às crianças como teriam escrito se a história fosse do tipo “Era uma vez...” pode ajudá-las a construir um repertório de formas de iniciar textos ficcionais narrativos. Nessa pergunta estão envolvidas ideias como: é possível contar uma história em verso e em prosa; na prosa, são usadas muito mais palavras do que nos versos de um poema etc.

Outra apreciação está relacionada à estrutura textual em rimas. Isso permite antecipações de palavras em alguns versos num jogo de produção de sentido, e não de adivinhação. Por exemplo, o professor pode ler a seguinte estrofe e as crianças podem completar o último verso:

Pegou a lâmpada mágica
e ficou bem concentrada;
abrindo o seu guarda-chuva,
gritou a palavra _____ (encantada). (p. 5)

Se necessário, observe que, ao contrário da narrativa na página 3 — quando o autor se refere à palavra como “mágica” —, nesse trecho, para completar o verso, não é possível usar o termo “mágica”, pois ele não permite manter a rima da estrofe. E a decisão por “encantada” atende tanto à rima quanto ao sentido.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

Formar leitores é apostar na construção de uma comunidade leitora dentro e fora da escola. Uma comunidade que compartilha textos, troca impressões e recomendações sobre as obras lidas, se reúne em torno da produção escrita (literária ou não) e desenvolve um percurso leitor próprio com autonomia e quando há leitores bem pequenos, eles são mediados pelo professor.

LITERACIA FAMILIAR

Levar *Abrapracabra no mundo* para a criança ler em casa com seus familiares é algo muito recomendável. A PNA define a narração de histórias e a leitura em voz alta pelos adultos como estratégias importantes de **literacia familiar**. Nesse contexto, sugerimos que os familiares ou responsáveis leiam para as crianças e que elas leiam para os familiares, mesmo que ainda não dominem a leitura totalmente.

Enviar o livro para casa e indicar uma leitura em família é uma maneira de afirmar que é lendo que se aprende a ler, que é possível, esperado e autorizado que as crianças se arrisquem na leitura. Isso pode não estar tão claro para as famílias das crianças nos anos iniciais, em que a expectativa de ver a criança ler com autonomia é muito alta. Vale orientar as famílias para que ouçam a leitura feita pelas crianças, quando ainda estão no processo de apropriação do sistema de escrita, que deem protagonismo a elas nessa leitura, pois já conhecem o livro. É importante também que compartilhem a leitura, leiam alguns trechos e deem a elas o tempo necessário sem se importarem, nesse momento, com a fluência.

O texto de *Abrapracabra no mundo* apresenta rimas que ajudam na antecipação de palavras e algumas quadrinhas podem ser facilmente memorizadas. A ênfase na memorização de rimas pode ser um caminho para a preparação da leitura de todos, em especial, daqueles que sem saber ler convencionalmente farão isso fora da escola.

Depois das leituras em casa, será interessante saber das famílias se as crianças repetiram algumas apreciações vividas na leitura na escola.

OUVIR, CANTAR E BRINCAR

Com as famílias, as crianças podem ouvir a narrativa de um texto mesmo não tendo o livro em mãos, ampliando assim a ideia de leitura. Tal como na escola, todos

podem ouvir juntos o áudio do primeiro livro da série *Abrapracabra!* (indicado no início deste material), que segue fielmente o texto escrito. Será um convite a imaginarem os cenários e os conflitos ricamente ilustrados que serão tema de conversas. O áudio pode ser ouvido mais de uma vez, primeiro para conhecer a narrativa, depois para juntos imaginarem os portais atravessados e conversarem mais sobre eles. As práticas familiares são simples e, muitas vezes, as famílias não reconhecem a **interação verbal** como forma de colaborar para o desenvolvimento linguístico das crianças. Mais que isso, imaginar, criar, brincar com as narrativas são direitos dos leitores.

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

A QUE NOS CONVIDA A POESIA? A UM SARAU LITERÁRIO!

O primeiro passo para um sarau é expor, dar acesso a textos poéticos diversos, em vários pontos da escola, com um mural. Podem ser textos do repertório já apresentado às crianças ou um texto novo. Poemas curtos, trovas, parlendas, cantigas são os mais convidativos à colaboração de todos que queiram acrescentar suas contribuições ao mural.

A extensão de um texto não o qualifica como bom ou ruim. A indicação de textos curtos remete as pessoas a brincadeiras rimadas de infância. As crianças podem convidar toda a comunidade da escola a compartilhar com elas quadrinhas. Pode-se também produzir um mural que tenha foco em poesia concreta, por exemplo.

Escolher textos mais curtos, rimados, será um bom começo para recitar em público. O encontro para declamar poderá se chamar Sarau de Trovas, Quadrinhas, Parlendas e outras Rimas ou ter outro nome mais criativo sugerido pelas crianças. Os textos e as quadrinhas podem ser ensaiados e apresentados às famílias em parcerias formadas pelas crianças com outros estudantes, professores e funcionários da escola.

As famílias são convidadas para o evento e para recitar também, se assim quiserem. A prática pode se repetir várias vezes e outras linguagens podem ser acrescentadas ao sarau. A ideia é reunir pessoas porque

[...] os espaços sociais estão se afastando das práticas comunitárias. É nesse aspecto em que uma política cultural que gere espaços comunitários é oferecida como alimento diante de algumas das carências mais importantes da sociedade atual: o encontro e a comunicação, a criação

e a transmissão da palavra, as experiências artísticas, o ócio criativo, a contemplação. (LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: Cultura e primeira infância*. São Paulo: Instituto Emília, 2018. p. 104.)

A escola é um lugar privilegiado para práticas comunitárias. Toda escola pode ser um polo de cultura, de portas abertas ao seu entorno. É importante ficar atento aos movimentos culturais da região para encontrar um coletivo de pessoas que apreciam algo em comum, como os saraus na escola. São muitos os movimentos regionais, nos centros urbanos, nas periferias, na roça, nos recantos caiçaras em que as pessoas se encontram, protestam, se declaram, reclamam ou convivem em torno da poesia.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 11 dez. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.

LIMA, Ricardo da Cunha. *Bis*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

LIMA, Ricardo da Cunha. *Do avesso*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

Esses livros trazem situações fantasiosas do dia a dia, como uma reunião de alérgicos que tem até um aspirador de pó alérgico. Ao final de cada título

constam informações, escritas de modo bem direto em conversa com o leitor, para levá-lo a conhecer melhor o gênero poesia com explicações gerais e relações com os poemas do livro.

LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: Cultura e primeira infância*. São Paulo: Instituto Emília, 2018.

Esse livro convida a todos que estão em volta das crianças a ouvi-las falar de seus mundos internos, mergulhando com elas na complexidade de seus modos de pensar e comunicar o que imaginam, o que sabem e o que querem entender. Um convite a educadores da infância conscientes de que seu ofício é permeado por diversidade, rapidez e riqueza.